

Produção do espaço turístico regional: uma perspectiva sobre a situação e emprego do setor na Região da Costa Verde no estado do Rio de Janeiro

Autor: Felipe Rodrigues Araujo

Filiação Institucional: Mestrando da ENCE (Escola Nacional de Ciências Estatísticas) em População, Território e Estatísticas Públicas

E-mail: felipe_araujo86@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O turismo vem se expandindo de maneira significativa no país nas últimas décadas, transformando-se em uma atividade de suma importância no arranjo econômico da maioria dos estados brasileiros, dotados de diversas paisagens e culturas. O setor dispõe de elementos capazes de movimentar um grande volume de recursos financeiros e provocar mudanças sociais, gerando empregos e renda para a população. A feição multifacetada do turismo como prática social, variável econômica e elemento de transformação da paisagem, enseja a necessidade de avaliar a atividade sob a perspectiva do planejamento e gestão do território, meio pelo qual é possível fomentar e dar base estrutural ao turismo, com o propósito de torná-lo produtivo e socialmente justo, conduzido e operado a partir de meios sustentáveis. Este modelo de condução da atividade visa a preservação dos recursos naturais ou do conjunto patrimonial e igualmente garantir fonte de renda para as comunidades turísticas, buscando um complexo, mas necessário equilíbrio entre os atores do turismo e seus interesses (Ruschmann, 1997).

Entre as medidas aplicáveis na produção turística está a criação de infraestrutura para receber turistas, ou então via promoção e valorização da paisagem local. Paisagem esta entendida como o produto da ação do homem ao longo do tempo, possuindo uma dimensão histórica com formas criadas pela natureza ou pela ação humana sobre ela, assim como uma dimensão funcional, expressa por sua relação com as diversas partes que constituem a sociedade, e igualmente uma dimensão simbólica, pois a mesma carrega um conjunto de significados e valores (Corrêa e Rosendahl, 1998). Conceituada desta forma, a paisagem turística não representa somente as belezas naturais de um lugar, mas também a modificação imprimida, ainda que de forma sutil, pelo homem. A síntese entre as forças externas atuantes no turismo e a população local faz parte dessa apropriação simbólica gerada pela atividade. Na Costa Verde a produção do espaço, pelo turismo, e a apropriação da paisagem aconteceu gradativamente nas últimas cinco décadas.

O turismo emergiu na Costa Verde como uma atividade potencialmente capaz de movimentar segmentos, outrora, infimamente desenvolvidos da economia na região do litoral sul fluminense, tomada, *a priori*, como área administrativa do estado voltada funcionalmente para alguns setores industriais e agricultura de pequeno porte. A valorização turística da região tem origem na década de 1970, quando o litoral sul fluminense é inserido no plano da política nacional de desenvolvimento do setor turístico. A EMBRATUR (hoje Instituto Brasileiro do Turismo), criada como órgão executor do Conselho Nacional de Turismo

(CNTur) definiu um projeto para viabilizar a atividade no eixo Rio-Santos, através de uma análise sobre o seu potencial. Esse panorama, combinado com a política do Estado de integração do território nacional e as necessidades logísticas originadas pela construção da Usina Nuclear em Angra dos Reis, resultam na construção da Rodovia Rio-Santos (BR-101).

Desde então o turismo, assim como outras atividades econômicas da Costa Verde, ascenderam como elementos dinamizadores regionais. Em um ciclo de estímulo e retorno o turismo passou a ter uma posição de destaque na economia fluminense, pois o mesmo possui como característica inerente a capacidade de dinamizar variados setores, com benefícios sociais e econômicos não exclusivos a atores e nichos envolvidos diretamente com a atividade.

Com base nesse contexto este estudo pretende avaliar a atividade turística na região administrativa da Costa Verde Fluminense, sob o ponto de vista do potencial gerado pela ocupação e pela renda do setor. O eixo norteador tem como base apontar ou produzir evidências do quanto a região está preparada para manter ou expandir a atividade turística, uma vez que esta configura-se como uma das principais práticas econômicas do litoral sul, quando concebido regionalmente. Objetiva-se, também, fazer um dimensionamento da atividade na Costa Verde, analisando separadamente, com a finalidade de avaliar as discrepâncias, os três municípios da região: Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty. A pesquisa busca responder se a partir dos dados agregados da amostra e do universo do Censo Demográfico é possível fazer uma avaliação do turismo em nível regional e municipal.

Buscou-se um método para dimensionar o turismo a partir dos dados de ocupação, por setor de atividade, colhidos na forma de microdados, agregados por município. Fez-se um primeiro agrupamento com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, versão 2.0, isolando as atividades referentes ao setor e categorizando as outras atividades por caráter econômico. Com a intenção de buscar um método aplicável e estruturado para a classificação das atividades características do turismo, utilizou-se o estudo do IBGE Economia do Turismo – Uma perspectiva macroeconômica de 2012, que segue as recomendações da Organização Mundial do Turismo (World Tourism Organization – UNWTO) e põe em prática uma metodologia que faz uma compatibilização entre a classificação internacional das atividades econômicas (International Standard Industrial Classification - ISIC) e a correspondente brasileira (CNAE). O método de classificação usado, com base do trabalho mencionado, define como horizonte o enquadramento das entradas e saídas do setor do turismo no sistema de contas nacionais, sendo trabalhado como uma conta

satélite.

Este texto está composto, além desta introdução, por duas partes: 1) um panorama sobre a produção espacial da atividade turística e 2) a caracterização do recorte de análise e os resultados e ponderações sobre a distribuição e situação da atividade na Costa Verde.

2. ASPECTOS DA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO ESPACIAL DO TURISMO

O turismo tornou-se uma prática em constante expansão na sociedade contemporânea, contribuindo sensivelmente para a economia de muitos países e sendo um instrumento de desenvolvimento e transformação local e regional, dada sua intervenção na organização política, cultural e ambiental. A prática do turismo envolve, em rigor, um fator de atração, um deslocamento e um acolhimento, que em conjunto envolvem variados setores econômicos com sociais, atribuindo uma gama de valores e conceitos à atividade.

De La Torre (1992), em sua definição sobre o turismo, expressa essa prática como um fenômeno social caracterizado pelo deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, essencialmente “por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”.

A OMT – Organização Mundial do Turismo (2011) define turismo como a reunião de atividades realizadas durante viagens e estadas em lugares diferenciados, não representados pelo entorno habitual das pessoas, em busca de lazer, negócios e outros motivos não associados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado, em um período não superior ao de um ano. Dentro dessa classificação destacam-se o caráter restritivo, e de certo modo efêmero, quanto ao tempo de permanência em um lugar receptor de turistas, e na mesma proporção a característica de conceituação da atividade de lazer e afins como um conjunto de serviços prestados pelo local onde se desenvolve o turismo ou pelo complexo que o cerca. Contudo esse conceito formal não contempla uma análise mais profunda das relações advindas do turismo, nem o relativiza no espaço e no tempo, servindo unicamente como base de medida para a mensuração da atividade como engrenagem econômica fundamental para muitos países.

O turismo, antes de ser definido como recurso gerador de produção e demanda, é

uma prática social definida espacialmente, fazendo parte de um território condicionado às influências internas e externas que ditam sua fluidez e dinâmica. Prática construída historicamente, de diferentes estágios, e com uma origem não muito remota, na forma em que se encontra moldada nos dias atuais.

Harvey (2011), em sua análise sobre a transição entre os regimes de acumulação aplicados ao mercado, insere o turismo como uma atividade proveniente da internacionalização da economia no mundo ocidental, no pós-guerra, através de investimentos feitos pelos Estados Unidos na Europa, movimentando a criação de mercados de consumo de massa global. Desse período até o contexto atual o turismo posiciona-se como atividade com fortes tendências homogeneizantes¹, contudo é na escala regional ou local que o fenômeno exerce maior influência na dinâmica socioespacial.

A Costa Verde será aqui caracterizada e estudada segundo os limites da região administrativa, vinculada a um território, definida institucionalmente pra fins políticos. No entanto a atividade turística invoca a feição integradora do território fundamentada por Haesbaert (2011). Território construído, e vislumbrado pelo autor, sempre em progresso, como domínio (político-econômico) e apropriação (simbólico-cultural) do espaço pelos grupos humanos. O ordenamento e a gestão do espaço, inseridos no turismo auxiliam a concepção de território, deixando clara a necessidade de considerar tanto seu caráter político (em resumo a relação de poderes entre as esferas institucionalizadas e a população na forma mais simbólica) quanto o integrador, este último tendo o Estado no papel de gestor e os grupos sociais em sua vivência concreta, reconhecendo todas as dimensões do espaço social.

Silva (2012) destaca o turismo como um dos principais vetores do processo de globalização, na medida em que se constitui como um veículo importante das maiores inovações tecnológicas e difusor de práticas sociais; a sua ocorrência possibilita o entendimento da relação entre local e global. O turismo opõe e ao mesmo tempo entrelaça as duas esferas, pois os sistemas fragmentado(re)s são constantemente induzidos pelos sistemas globais, por mais que territorialidades distintas sejam (re)construídas localmente.

A Costa Verde, sobre essa perspectiva, agrega elementos remanescentes de períodos anteriores ao advento da globalização – e da própria atividade do turismo – produzindo movimentos de resistência empreendidos pelos atores locais, os quais entram em conflito com as práticas e as interações sociais mais recentes, que se chocam com o contraste

¹ As circunstâncias locais e regionais confrontam a padronização de ocupação e produção do espaço no estágio atual da globalização, cujo processo revela “uma vontade de fundar o domínio do mundo na associação entre grandes organizações e uma tecnologia cegamente utilizada. Mas a realidade dos territórios e as contingências do 'meio associado' asseguram a impossibilidade da desejada homogeneização” (SANTOS, 1999, p. 45).

de costumes. Por outro viés a modificação do status quo cultural e econômico pode fomentar movimentos de adequação e criação de funções, apropriando-se das novas “oportunidades” trazidas pelo turismo, modelando as práticas espaciais e as relações sociais. Nesse contexto a identidade, moldada pelos valores simbólicos é constantemente reorientada.

Rodrigues (1997) oferece uma sistematização da dimensão territorial do turismo através de três eixos de configuração espacial: áreas emissoras, áreas receptoras e corredores de deslocamento. Os polos emissores e receptores representam, respectivamente, a origem e o destino dos viajantes. Já o terceiro elemento compreende a ponte entre os outros dois, por onde circulam os turistas e as informações, formando um arranjo reticular que conecta diferentes e distantes territórios. O turismo, no contexto atual de globalização, modifica a compreensão do espaço-tempo como poucas práticas o fazem. A facilidade no deslocamento, seja a partir da ampliação de rotas aéreas ou pela troca de informações sobre os mais variados destinos, tornaram acessíveis, e/ou conhecidos, lugares até então inexistentes no circuito global turístico. Lugares estes, que como outros, passaram a integrar a malha do sistema mundial, interligando inúmeros pontos, cuja dinâmica é reflexo do deslocamento temporário de grupos ou indivíduos.

A (re) produção do espaço turístico é legitimada pela mobilidade. Somente no deslocamento a prática turística se consolida, parte em razão da reorientação de percepção e identificação atingida no processo. O lugar de origem, de moradia habitual, do turista eventualmente confunde-se com o seu destino pelo “confronto” de referências entre um e outro, e a transição, ou o deslocamento sintetizam esse sentimento de pertencimento instável.

Na configuração atual de territórios descontínuos e fragmentados, a comunicação instantânea globalizada cria redes sem mesmo necessitar de componentes materiais fundamentais e típicos. Os deslocamentos dos turistas criam um sistema de interações entre lugares, empresas e indivíduos, formando uma combinação reticular. O turismo propriamente dito é efetivado com o deslocamento físico, no entanto existem práticas relacionadas às atividades conduzidas e concluídas por redes complexas de comunicação. A programação de uma viagem, a publicidade do atrativo turístico ou o pagamento dos custos, por exemplo, com significativa frequência são realizados à distância, na rede mundial de computadores.

A nova espacialidade exercida pelo turismo e por outras atividades “dependentes” dessas tecnologias de informação e comunicação em constante evolução formam uma rede sofisticada, alicerçada pelas práticas sociais inseridas nos lugares receptores e emissores. Castells (2010) chama essa categoria gerada de espaços dos fluxos. Uma região turística,

segundo essa concepção, representa um nó no sistema reticular atual formado pelos núcleos receptores. O aperfeiçoamento da infraestrutura local não é a única exigência para o desenvolvimento da atividade turística. Via de regra, os fluxos de informação e comunicação, da mesma maneira, são essenciais para a reprodução da região. Agências de turismo fazem a ligação entre a demanda dos turistas e o que os lugares têm a oferecer, já os variados sítios virtuais condensam os serviços oferecidos pelos mesmos lugares, estabelecendo um elo entre os potenciais viajantes e os destinos de interesse dos mesmos. Ademais os anos dois mil assistiram a criação e expansão das redes virtuais (e sociais) de comunicação, por onde turistas escambam informações sobre viagens, conformando o tecido de comunicação e assim fechando o último elo da rede, antes mesmo de se efetuar o deslocamento.

A Costa Verde se apresenta nesse mercado global do turismo, com desafios oriundos das dificuldades de reproduzir e expandir a atividade turística e ao mesmo tempo fomentar a qualidade de vida da população local e a preservação do ambiente, que a tornam única. Nesse processo criam-se muitas contradições, sociais e espaciais, geradas por relações capitalistas de produção que regem a atividade. O turismo será aqui estudado sob a direção oblíqua dos aspectos potenciais da atividade emprega, tangenciando-se os principais produtos ou características que a tornam capaz de se desenvolver economicamente e socialmente. Não obstante, os aspectos negativos, mesmo não apreciados com atenção devida nesta pesquisa, são percebidos na avaliação da produção do espaço turístico, ainda que não sejam estudados sistematicamente. A vulnerabilidade gerada pelo turismo é parte integrante da atividade econômica assim com a potencialidade, e da mesma forma exige uma avaliação abrangente.

3. CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA NA COSTA VERDE

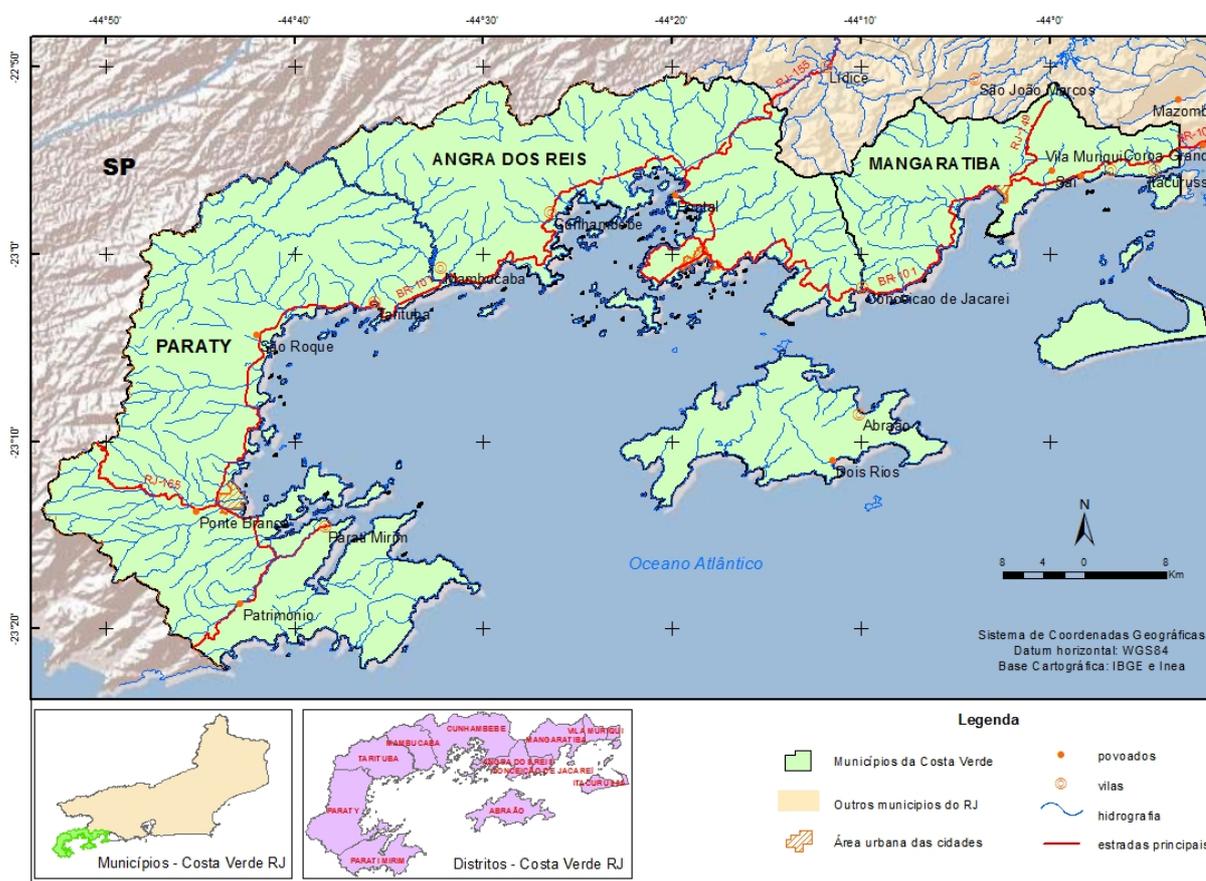
Composta por várias baías, praias e encostas florestadas da Serra do Mar, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, a Costa Verde está situada entre a Região Metropolitana do estado, a Região do Médio Paraíba e a porção norte do estado de São Paulo. Na divisão político-administrativa do estado fluminense a Região Administrativa da Costa Verde é a que representa o menor número de municípios²: Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba. Também possui a menor extensão territorial do estado do Rio de Janeiro, entre

² Itaguaí, antes pertencente a Costa Verde, passou a fazer parte da Região Metropolitana do estado em razão da Lei Complementar nº 130 de 21 de outubro de 2009

todas as regiões, com área total de 2.115,5 km², representando um percentual de 4,83% do estado. Mangaratiba é o município mais próximo à capital do estado, com 86 km de distância. Angra dos Reis vem em seguida com 114 km e por último Paraty, com distância de 158 km para a capital.

Os distritos de Paraty são: Parati-mirim, Parati e Tarituba. Angra dos Reis é composta por: Mambucaba, Cunhambebe, Abraão e sede Angra dos Reis. Mangaratiba por: Conceição de Jacareí, Mangaratiba Muriqui e Itacurusá. Na região estão localizados os portos de Sepetiba (em Itaguaí) e o de Angra dos Reis. As principais rodovias que integram a região são a BR-101, RJ-155, RJ-149 e RJ-165 (Mapa 1).

Mapa 1 – Localização da Costa Verde Fluminense



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE

A economia da Costa Verde apresenta como dois vetores principais de base de produção o turismo e a indústria (principalmente naval e energética) de Angra e Mangaratiba. No entanto o turismo é capaz de estabelecer esta porção territorial com alguma homogeneidade sob a ótica da produção espacial. Os valores do PIB de cada município da

Costa Verde são bem destoantes. Enquanto Angra possui um PIB a preços correntes de R\$ 10,17 bilhões, alavancado pela indústria, Paraty e Mangaratiba possuem, respectivamente, 632 milhões e 940 milhões, segundo dados do censo demográfico de 2010. Analisando o rendimento domiciliar per capita distrital, percebe-se que os números mostram uma tendência distinta. O distrito de Tarituba, em Paraty, possui a maior média de rendimento domiciliar per capita (Tabela 1). Justificado pela proximidade com a Usina Nuclear de Angra. Muitos trabalhadores usam o distrito como residência. As usinas nucleares da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, localizadas no distrito de Mambucaba são responsáveis pelo fornecimento de boa parte da energia elétrica consumida no estado e movimentam grandes recursos no setor energético, gerando empregos diretos e indiretos para a região, a partir de empresas privadas ou estatais, como a Eletronuclear.

Tabela 1 – Rendimento Médio Domiciliar per capita dos distritos que compõem a Costa Verde

Unidades Administrativas	Rendimento médio domiciliar per capita e frequência por pessoas	
	Rend. Médio (R\$)	Frequência (n° de pessoas)
Estado do Rio de Janeiro	1024,79	5.299.014
Costa Verde	821,19	77.497
Município de Angra dos Reis	747,32	53.790
Distrito de Angra dos Reis	933,88	21.896
Distrito de Abraão	615,03	1.635
Distrito de Cunhambebe	625,83	23.072
Distrito de Mambucaba	814,53	7.187
Município de Mangaratiba	814,97	11.901
Distrito de Mangaratiba	710,89	5.287
Distrito de Conceição de Jacareí	615,53	1.284
Distrito de Itacuruçá	939,44	1.966
Distrito de Vila Muriqui	994,03	3.364
Município de Paraty	927,99	11.806
Distrito de Paraty	750,1	8.920
Distrito de Parati Mirim	494,08	1.688
Distrito de Tarituba	1539,80	1.198

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Buscando um efeito prático e uma organização mais elucidativa para os parâmetros da Costa Verde, as atividades econômicas associadas ao turismo foram reestruturadas e condensadas da seguinte maneira neste estudo:

- Ø Transporte rodoviário de passageiros
- Ø Transporte Aquaviário
- Ø Alojamento
- Ø Alimentação
- Ø Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva
- Ø Artes, Cultura, Esporte e Recreação

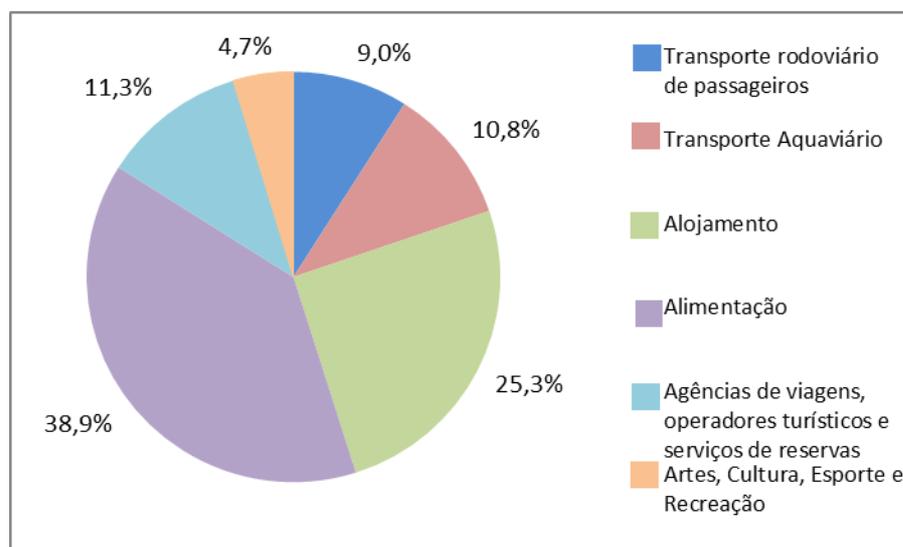
Iniciando a análise da Costa Verde pelo município de Paraty, nota-se uma distribuição pouco equilibrada, como pode ser visto no Gráfico 1, ainda que se espere uma maior proporção de algumas classes. A classe Alimentação agrega 1.348 pessoas tendo este segmento, referenciado pela CNAE 2.0, como trabalho principal. O que equivale a 38,6% das atividades características do turismo no município, fatia alta pela imensa variedade de serviços inseridos nessa categoria. Nesta classe, além dos serviços não especificados, podem ser agregados não somente lanchonetes como serviços de apoio a outros segmentos, como hotéis e pousadas com serviços de alimentação terceirizados. Contudo, os maiores representantes desta categoria são os restaurantes, situados, majoritariamente, no centro histórico de Paraty.

Destaca-se o percentual baixo do emprego no turismo de Paraty para a classe de Artes, Cultura, Esporte e Recreação, somente 4,7%, relativos a 163 pessoas em número absolutos. Essa disposição pode ser justificada, pelo já mencionado, expressivo peso das atividades essenciais para o atendimento dos turistas em busca desses eventos culturais. Enquadra-se, nesse sentido, além de Alimentação, a categoria Alojamento. Paraty possui um variado número de pousadas e outros domicílios com função de hospedagem, configurando o grau representativo dessa classe, com 25,3% (referentes a 879 pessoas) de peso no emprego do turismo municipal.

Sobre o segmento do acesso e deslocamento em Paraty, as classes que compõem esse segmento chamam atenção pela maior proporção observada no Transporte Aquaviário, com 10,7% (373 pessoas) comparado ao Transporte Rodoviário com 9,02% (313 pessoas). Certamente muitos passeios de barcos são feitos para as inúmeras praias e localidades de Paraty, como Pouso de Cajaíba ou Praia de Martim de Sá, contudo a já citada característica insular e marítima torna-se ainda mais marcante quando avaliados esses dados.

Com 11,3% (393 pessoas) está a categoria Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas, completando a distribuição de Paraty com um peso considerado alto, devido a superioridade estrutural de outras classes, além do aspecto centralizador dessas atividades, não sendo muito encontrada fora das principais metrópoles, onde a logística do turismo, seja em nível regional ou estadual, é geralmente operacionalizada.

Gráfico 1 – Distribuição das Atividades Características do Turismo em Paraty segundo a frequência no trabalho principal por setor de atividade



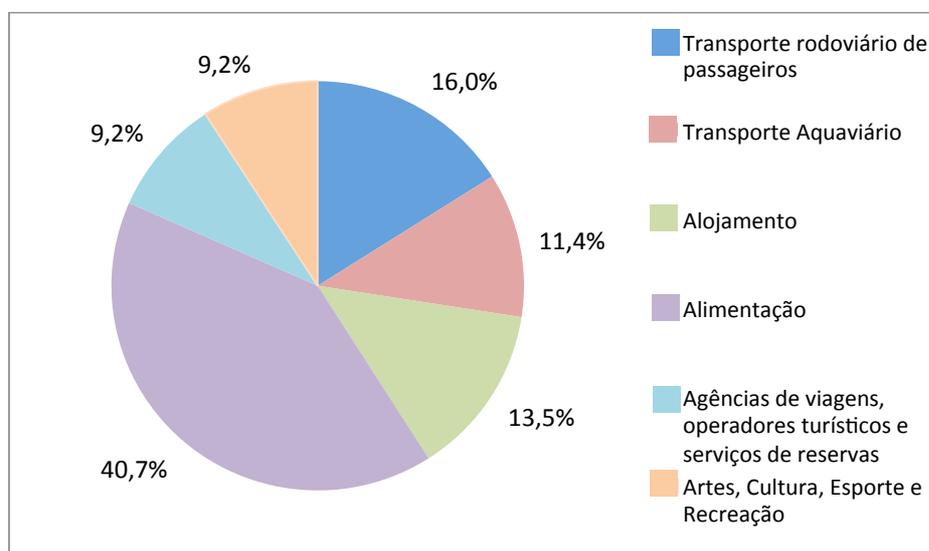
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Agregado segundo classes da CNAE 2.0

Angra dos Reis apresenta uma distribuição mais proporcional entre os setores constituídos pelas atividades características do turismo, como o Gráfico 2 mostra. Com exceção do segmento de maior peso, novamente atribuído a Alimentação, possuindo um percentual ainda maior do observado em Paraty. Com 40,7%, a maior representatividade desse setor é explicada pela composição econômica diversificada encontrada em Angra dos Reis, esta classe representa 2.813 pessoas cujo trabalho principal está relacionado com serviços de alimentação. No município em questão a indústria mobiliza uma parcela infindável de recursos e interesses, além das atividades de comércio e administração dada a demanda gerada pela grande população do município. Essas atividades e características absorvem intensamente os serviços de alimentação, compartilhados pelo turismo, provocando um relativo inchaço nesse segmento. O que, por outro lado, não acontece com a classe Alojamento. Esta não atende, representativamente, as atividades industriais, tampouco é

influenciada pelo tamanho da população. Por isso apresenta apenas 13,5%, bem inferior ao observado em Paraty. Ainda assim Angra, em números absolutos de pessoas empregadas nesse setor, ultrapassa Paraty, possuindo 935 pessoas nessa classe.

As outras classes mostram-se com proporção semelhante, a maior delas é Transporte Rodoviário, invertendo a composição disposta em Paraty. Em Angra esse segmento possui 16% (1.109 pessoas no total), enquanto Transporte Aquaviário tem 11,4% (790 pessoas no total). O acesso via terrestre é maior por causa da demanda dos outros setores da economia angrése, por mais que o deslocamento e a atividade marítima mantenham-se fortes no emprego do turismo. Assim como o conjunto composto por Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas, computando 9,2% (637 pessoas) nesse segmento crucial para a infraestrutura turística. Já o segmento de Artes, Cultura, Esporte e Recreação obteve um desempenho melhor que Paraty, também com 9,2% (634 pessoas) de toda distribuição de Angra, explicado também pela dimensão populacional do município, atraindo maior número de shows e eventos, voltados também para os habitantes locais.

Gráfico 2 - Distribuição das Atividades Características do Turismo em Angra dos Reis segundo a frequência no trabalho principal por setor de atividade

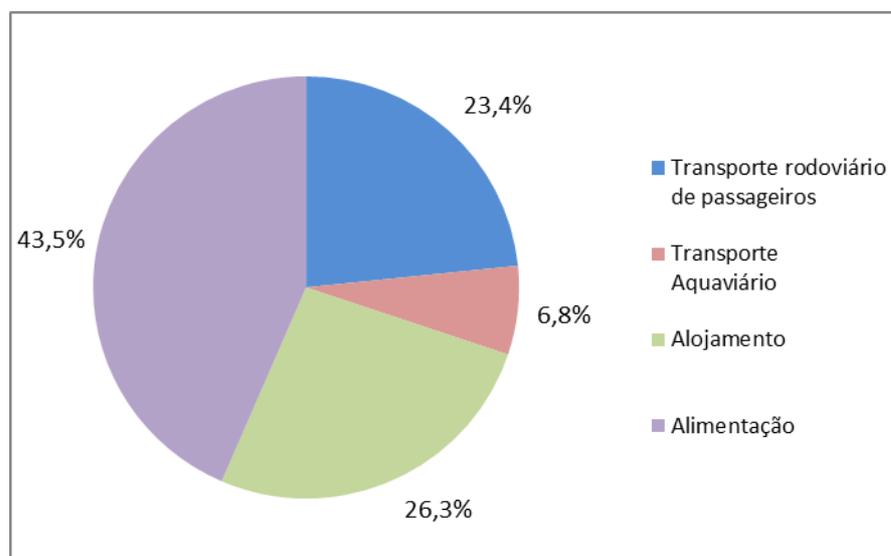


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Agregado segundo classes da CNAE 2.0

Mangaratiba apresenta uma distribuição mais concentrada das atividades características do turismo e com menos classes dispostas, quando comparada aos outros dois municípios da Costa Verde Fluminense (Gráfico 3). O segmento com maior percentual é novamente o de Alimentação, com 43,5%, representados por 570 pessoas em números

absolutos. Seguido pela categoria Alojamento, com 26,3%, esta com 345 pessoas ocupadas nesse setor. Como o desenvolvimento do turismo em Mangaratiba é mais recente e os incentivos são menos robustos quando comparados aos outros dois municípios analisados, o que pode ser notado pela comparação dos números absolutos de pessoas ocupadas. Tanto Alimentação como Alojamento possuem índices associados a menor oferta atual desses serviços no município. O percentual de Transporte Rodoviário é significativamente maior neste município diante dos outros pesos, com 23,4% (306 pessoas) esta maior proporção se dá pela maior proximidade de Mangaratiba com a região metropolitana do estado, propiciando uma maior quantidade de domicílios com função de casa de veraneio, logo que o deslocamento entre a moradia habitual e a casa de praia é menos demorado, sobretudo para a população da zona oeste da capital e da baixada fluminense. Além disso, o custo do transporte rodoviário intermunicipal é consideravelmente mais barato até Itaguaí³, município vizinho

Gráfico 3 - Distribuição das Atividades Características do Turismo em Mangaratiba segundo a frequência no trabalho principal por setor de atividade.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Agregado segundo classes da CNAE 2.0

O Transporte Rodoviário é mais representativo embora o Transporte Aquaviário possua um percentual relevante, com 6,8% (89 pessoas ocupadas). Mangaratiba possui um atenuante, denotado pela quantidade de ilhas inferior à Angra dos Reis e Paraty e o acesso às

³ A linha intermunicipal 116-B, Rio de Janeiro (Castelo) / Itaguaí, da empresa Espresso Real Rio, cobra tarifa de R\$7,20, enquanto o valor cobrado pelo ônibus do percurso entre Rio de Janeiro (Rodoviária Novo Rio) e Angra dos Reis é de R\$ 41,00, pela Viação Costa Verde. A mesma empresa possui uma tarifa de R\$60,00 para o traslado entre a capital e Paraty.

praias e localidades via terrestre é mais facilitado, portanto os números para o transporte marítimo são também significativos para o emprego do turismo. A categoria Artes, Cultura, Esporte e Recreação é simplesmente inexistente, não apresentando nenhum emprego no setor, assim como Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas. O que mostra, a princípio, como Mangaratiba está menos preparada para atender a atividade do turismo e, portanto, apresenta menor potencialidade em relação aos outros municípios da região, hipótese a ser confirmada através da comparação das atividades características do turismo com os setores da economia.

Comparando o turismo da Costa Verde fluminense com outros destinos considerados indutores e de potencial para o setor, assim como alguns destinos menos representativos no cenário nacional, obtém-se o seguinte resultado, visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Participação das Atividades Características do Turismo por frequência de pessoas ocupadas e soma de rendimentos e suas respectivas proporções na economia dos municípios

Municípios de Interesse Turístico	Peso das Atividades Características do Turismo (ACTs)			
	Frequência de pessoas ocupadas nas ACTs		Rendimentos (soma) das pessoas das ATCs	
	Total	Participação (%)	Total (R\$)	Participação (%)
COSTA VERDE	11.697	12,87	13.192.206	12,92
Angra dos Reis	6.918	9,28	7.589.582	7,6
Mangaratiba	1.310	8,69	1.410.208	8,45
Paraty	3.469	20,64	4.192.416	22,7
Cabo Frio	9.324	11,23	9.770.428	10,25
Bom Jesus de Itabapoana	644	4,88	716.893	5,83
Barra do Piraí	3.071	7,9	2.621.769	6,86
Itaperuna	2.648	6,23	2.462.515	5,7
Paraíba do Sul	1.100	7,09	925.394	6,64
Santo Antônio de Pádua	816	4,73	695.551	4,4
Volta Redonda	8.061	7,07	8.514.165	5,67
Ubatuba	4.451	11,91	3.759.956	10,68
Porto Seguro	10.976	19,48	9.130.057	18,33
Balneário Camboriú	7.392	12,43	11.676.908	10,33
Ouro Preto	3.429	11,1	3.146.241	9,83
Guarapari	4.262	9,29	4.180.739	8,27

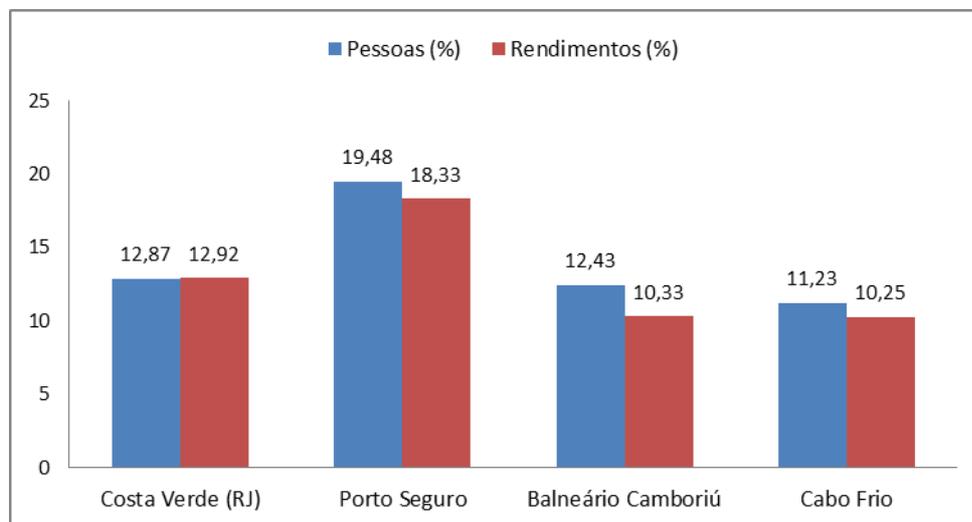
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Agregado segundo classes da CNAE 2.0

Os dados mostram como a Costa Verde está posicionada, tanto em relação a destinos considerados como grandes indutores do turismo quanto em relação a outros municípios que se assemelham socioeconomicamente com os três municípios da região sul fluminense. Os municípios dessa relação com menores índices na atividade turística são: Volta Redonda, Santo Antônio de Pádua, Paraíba do Sul, Itaperuna, Barra do Piraí e Bom Jesus de Itabapoana. Todos do estado do Rio de Janeiro e com números absolutos e relativos sensivelmente inferiores aos outros destinos. Em contrapartida Cabo Frio destaca-se no cenário estadual, com um rendimento de mais de 9 milhões das mais de 9 mil pessoas que ocupam funções na atividade turística. Com número de pessoas ocupadas no turismo um pouco inferior a Cabo Frio estão Guarapari, Ouro Preto e Ubatuba, cada um com menos da metade em números absolutos, em compensação a proporção do setor nos três municípios é bastante significativa e evidencia a importância do turismo na economia destes.

Balneário Camboriú e Porto Seguro estabeleceram um outro patamar em relação aos números absolutos das pessoas empregadas e os rendimentos nas atividades características do turismo. O primeiro possui mais de 11 milhões em rendimentos no setor, com pessoas ocupando em torno de 7 mil empregos na atividade. Porto Seguro não fica muito atrás, com mais de 9 milhões de rendimentos e quase 11 mil pessoas tendo como trabalho principal atividades relacionadas ao turismo. Esses dois municípios possuem um porte turístico diferenciado, assim como Cabo Frio (em menor escala), quando comparados aos demais municípios supracitados.

Os municípios da Costa Verde Fluminense comportam-se de maneira distinta na análise individual. Angra dos Reis, em números absolutos, comprova como a atividade turística é forte localmente. Os rendimentos giram em torno de 7,5 milhões no município que emprega quase 7 mil pessoas no setor. As proporções são menores em função do forte setor industrial, concorrente na distribuição econômica municipal, situação não encontrada em Paraty. Este comporta o turismo com mais de 20% de participação, tanto do pessoal ocupado quanto dos rendimentos, ainda que os números absolutos sejam quase a metade dos de Angra. Já Mangaratiba possui índices absolutos inferiores, porém o percentual das atividades características do turismo apontam para uma relevância do setor, inclusive localmente. Essa variação e o porte de outros grandes destinos turísticos brasileiros reafirmam a necessidade de se estudar o turismo da Costa Verde Fluminense com base na região, como o próprio Ministério do Turismo recomenda (2010, p. 20).

Gráfico 4 – Peso percentual das Atividades Características do Turismo em relação ao número de pessoas empregadas no setor e a soma dos rendimentos nos respectivos municípios



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Agregado segundo classes da CNAE 2.0

No Gráfico 4 foram discriminadas as proporções dos principais destinos turísticos avaliados anteriormente, os quais possuem porte parecido - em rendimentos e pessoal ocupado - à Costa Verde Fluminense (com os três municípios que a compõem em conjunto). Nota-se que a Costa Verde está bem situada, também em números proporcionais, diante dos outros destinos com estrutura e complexo turístico semelhantes. A região de Porto Seguro, larga na frente, comparativamente, possuindo 19,5% e 18,3% de pessoas ocupadas e rendimentos, respectivamente, no setor turístico. Balneário Camboriú possui a maior média de rendimentos no turismo, entre os acima dimensionados, contudo a participação do setor na economia regional é inferior à Costa Verde, assim como Cabo Frio. Há de se destacar a proximidade de aeroportos tanto em Porto Seguro (localizado na sede do município) quanto em Balneário Camboriú (localizado em Navegantes), e como já foi citado o transporte aéreo é essencial para a atividade turística, além de ser um incremento na economia do setor. A Costa Verde possui essa deficiência, no entanto os dados comprovam a vocação turística da região da Costa Verde Fluminense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou definir como a região da Costa Verde Fluminense está posicionada, em termos de infraestrutura de serviços e atrativos turísticos associados à dimensão cultural, no mercado do turismo. No processo foram reconhecidos os desafios oriundos das dificuldades de reproduzir e expandir a atividade turística (diante de outros destinos com outros recursos e características), aliada ao incremento da qualidade de vida da população e a preservação do ambiente, onde o turismo é produzido.

O turismo foi aqui trabalhado como um elemento relevante para o crescimento econômico da Costa Verde, pela capacidade de atrair investimentos, fluxos de capitais, recursos financeiros, gerar empregos e rendas e transformar os espaços. No emprego do turismo muitas contradições, sociais e espaciais, são geradas pelas relações capitalistas de produção que regem a atividade. Contudo a atividade foi estudada sob a ótica dos aspectos potenciais, elencando-se os principais produtos ou características que a tornam capaz de desenvolver a região e reduzir as injustiças sociais. Foi mencionada a necessidade de se trabalhar o turismo com base no planejamento territorial, baseado na estruturação do setor e na organização conjunta entre Estado (governo federal, estadual e municipal) e a população civil, com a participação da iniciativa privada e do terceiro setor, de maneira equilibrada e sem privilégios para estes, nos grupos gestores para garantir a continuidade da política.

Comprovou-se que o exercício aplicado na regionalização é problemático, mesmo sendo essencial para o turismo. No processo o eixo de análise defrontou-se com a diversidade geográfica, nas dimensões físicas, econômica, cultural e social. Até mesmo o tipo de turismo produzido e praticado expôs algumas assimetrias. Ainda assim enxergou-se uma unidade espacial para além da área administrativa, e justamente o desnivelamento de recursos e potencialidades justifica a importância de se trabalhar a região, para o fortalecimento do turismo. Não obstante, os resultados mostraram que Mangaratiba carece de maiores investimentos na região, pois ainda não se equipara a Angra dos Reis e Paraty, em importância econômica para o turismo.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. R. P. de. **Conta Satélite do Turismo**: estrutura, análise e desafios para implementação no caso brasileiro. Dissertação (Mestrado). Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília, 2009. 100p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO – 2013. [do] MTur. Brasil, 2012, Anual.

Cabral, D. H. Q. **Análise e Proposições para o desenvolvimento do setor de turismo na região da Costa Verde no Estado do Rio de Janeiro**. Tese (Mestrado). COPPE/UFRJ, Engenharia de Produção, 2000. 127 p.

Castells, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 14ª reimpressão.

Corrêa, R. L.; Rosendahl, Z. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: UERJ. 1998.

Costa, R. O. A (re) produção do lugar turístico aliado à logica dos ambientes de atração permanente: o exemplo da expansão do ecoturismo na Ilha Grande – Angra dos Reis (RJ). In: **Revisitando o território fluminense III** / Glaucio José Marafon, Miguel Angelo Robeiro (organizadores). - Rio de Janeiro: Gramma, 2010. 332p.

Cruz, R. de C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

De La Torre, O. **El turismo, fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

Haesbaert, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. SANTOS, Milton. et al. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Harvey, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 21ª ed.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas** – CNAE. 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Disponível em <http://www.cnae.ibge.gov.br/>.

_____. **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009** /IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2012. 56p.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Informações Integrado do Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT**. Apresentação: Patrícia A. Morita Sakowski e Margarida H. Pinto Coelho. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional** - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento, Turístico Regional – Relatório Brasil 2010 / Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador) — Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 80p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **PANORAMA OMT del turismo internacional**. Edición 2011. Madrid: Organización Mundial del Turismo - OMT, 2011. Disponível em: <<http://www.wtoelibrary.org/content/r73146/fulltext.pdf>>. Acesso em: dez/2013.

Rodrigues, A. B. **Turismo e Espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

Ruschmann, Dóris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Santos, M. **A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Publifolha, 1999.

Silva, C. H. C. **O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2012